



O voto do brasileiro

Alberto Carlos Almeida
 Editora Record, 280 p., 2018.

DESVENDANDO O ELEITOR

Autor do aclamado livro *A Cabeça do Brasileiro*, em que se dedicou a desvendar o perfil social do brasileiro e a complexidade das relações humanas no país, o cientista político Alberto Carlos Almeida lança agora uma obra que analisa o comportamento eleitoral e as escolhas políticas da sociedade brasileira.

A partir da análise de mapas comparativos inéditos sobre o comportamento eleitoral nos últimos 12 anos, Almeida destrincha as últimas três eleições presidenciais no Brasil e projeta um possível cenário para as eleições de 2018 – e, mais que isso, projeta um olhar para além das urnas, com um retrato do momento atual do país.

Elaborado como um guia didático, inclusive bilíngue, sobre o processo eleitoral brasileiro, o livro apresenta as

carências e desigualdades do país e o que as urnas nos reservam.

Para o autor, “do ponto de vista do comportamento eleitoral, as eleições presidenciais brasileiras são bem estruturadas e previsíveis, e em nada devem às eleições nacionais dos países que consideramos exemplo de desenvolvimento”.

Logo nas primeiras páginas, ele aponta que o cenário eleitoral de 2018 vai manter inalterado o quadro das últimas duas décadas, em que PT e PSDB chegaram ao segundo turno e duelaram pela preferência dos cidadãos brasileiros. Mas faz um alerta: “caso isso não aconteça, este livro terá sido ao menos útil para documentar um breve período no qual a nossa disputa eleitoral nacional esteve estruturada como a de um país de Primeiro Mundo”.



Dicionário da escravidão e liberdade

Lilia Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes (orgs.)
 Companhia das Letras, 560 p., 2018.

ESCRAVIDÃO E LIBERDADE

Em cinquenta artigos críticos, listados em forma de “verbetes”, especialistas de diversas áreas abordam diferentes aspectos da escravidão no Brasil e suas consequências para a constituição da sociedade brasileira como está conformada hoje.

Organizado pelos pesquisadores Lilia Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes, o *Dicionário da Escravidão e Liberdade* traça um panorama abrangente do tema, por meio de questões como a demografia da escravidão, os ciclos econômicos brasileiros ligados ao sistema escravocrata, a economia escravista mundial, a legislação emancipacionista, os processos políticos da abolição e o “dia seguinte” à Lei Áurea, que em 2018 completou 130 anos.

Na apresentação, os organizadores destacam que a abolição ocorreu “ontem”, em termos geracionais, mas a escravidão ainda é tratada, em muitos espaços intelectuais e acadêmicos, como se fosse um fenômeno de “uma época longínqua”. Ao contrário, eles apontam que “as desigualdades raciais continuam fortes, sejam em termos institucionais, sejam em termos pessoais” e existem formas contemporâneas de escravidão, mesmo informais, que não podem ser ignoradas.

Afinal, como destacam os autores nos diferentes textos, o Brasil foi o último país das Américas a abolir a mão de obra escrava e aquele que mais recebeu africanos saídos do continente de origem de maneira compulsória.



Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news

Matthew D'Ancona

Faro Editorial, 144p., 2018

A ERA DAS MENTIRAS

“Entramos em uma nova fase de combate político e intelectual, em que ortodoxias e instituições democráticas estão sendo abaladas em suas bases por uma onda de populismo ameaçador”. Este é o diagnóstico apresentado por Matthew D’Ancona, um dos mais respeitados jornalistas políticos britânicos, em seu livro agora publicado no Brasil.

Como conceito, ele diferencia a pós-verdade de uma longa tradição de mentiras políticas, mostrando o poder das novas tecnologias e das mídias sociais de polarizarem e enraizarem opiniões, com os apelos a emoção, a crenças e a ideologias possuindo influência decisiva para moldar a opinião pública.

A obra aborda o colapso da confiança, a ascensão da indústria da desinformação e estratégias para derrotar as men-

tiras. Tomando como marco a eleição do presidente norte-americano Donald Trump, o autor considera que 2016 foi o ano que lançou a era da “pós-verdade” de forma definitiva.

No cerne dessa tendência global, defende o jornalista, está um desmoronamento do valor da verdade, comparável ao colapso de uma moeda ou de uma ação no mercado de capitais. “A honestidade e a exatidão não são mais consideradas a maior prioridade nas trocas políticas”, assegura.

A pós-verdade foi escolhida a palavra do ano em 2016, pelo Dicionário Oxford, que a definiu de forma abreviada para “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal”.



Brasil – o futuro que queremos

Jaime Pinsky (org.)

Editora Contexto, 256p., 2018.

O AMANHÃ

A aposta do historiador Jaime Pinsky, organizador desta obra que reúne mais de uma dezena de autores de diferentes matrizes ideológicas, é que, mesmo em meio à polarização crescente e radicalização das opiniões, é possível estabelecer um diálogo qualificado e construtivo sobre as questões fundamentais do país. Com este intuito, reuniu especialistas e intelectuais detentores de senso de responsabilidade com relação aos caminhos que o país pode e deve trilhar, e que oferecem sugestões para este amanhã.

Entre os autores convidados, estão a ex-diretora sênior para Educação do Banco Mundial, Claudia Costin; o urbanista e ex-governador do Paraná, Jaime Lerner; e o sociólogo e ex-presidente da Finep, Glauco Arbix. Os temas tratados

compõem um amplo arco: Política Econômica, Meio ambiente, Agricultura, Moradia, Segurança Pública, Relações Internacionais, Educação, Ciência e Tecnologia, Esporte.

A obra possui o objetivo explícito de avançar na discussão de ideias e sugerir políticas públicas nas diferentes áreas de atuação e interesse dos especialistas convidados. Para isso, foi pedido aos autores que descrevessem os obstáculos que a área enfrenta, quais as forças políticas que se opõem ou que podem colaborar com a solução do problema, qual a prioridade da questão em comparação com outras questões importantes e, finalmente, onde é que os recursos destinados ao encaminhamento do problema irão ser encontrados.